

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2009

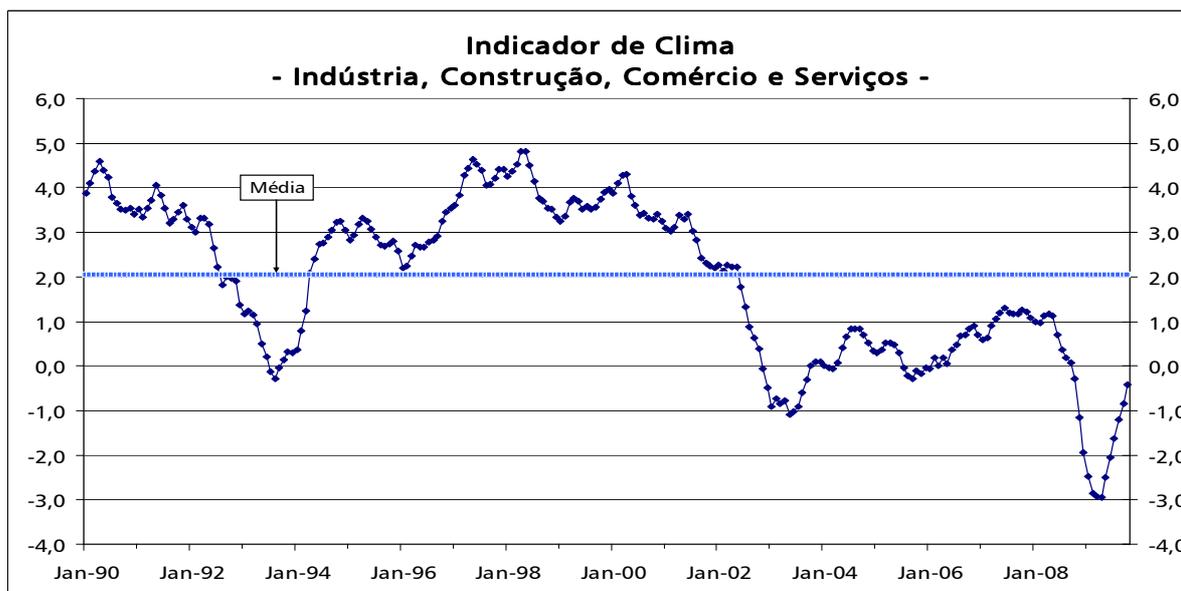
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores mantêm os movimentos ascendentes

O indicador de clima económico tem vindo a aumentar significativamente desde Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série. Em Outubro, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores, embora ligeiro no caso da Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais baixo da série, mas apresentando uma recuperação menos intensa em Outubro que nos cinco meses anteriores.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ manteve a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março, após ter atingido em Fevereiro o mínimo da série. Refira-se contudo que, considerando os valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em Outubro. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, mais forte no primeiro caso, uma vez que o SRE das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuiu negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente em Outubro, contrariando a diminuição apresentada nos dois meses anteriores, em resultado da recuperação observada nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego registaram um novo agravamento. No Comércio, o indicador de confiança voltou a aumentar em Outubro, prolongando o movimento ascendente iniciado em Abril, após o mínimo histórico da série registado em Março. O comportamento verificado no mês de referência foi determinado pela recuperação apresentada nos dois subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho, mais intensa no segundo caso. O indicador de confiança dos Serviços aumentou significativamente nos últimos seis meses, depois de ter atingido em Abril o valor mínimo da série. O comportamento deste indicador em Outubro deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas e sobre a actividade da empresa, uma vez que as perspectivas de procura registaram um agravamento.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores observado desde Maio resultou do contributo positivo de todas as componentes, mas mais expressivo no caso das perspectivas sobre a evolução económica do país e sobre a evolução do desemprego. É de notar que em Outubro todas as componentes registaram recuperações menos significativas que nos três meses anteriores.



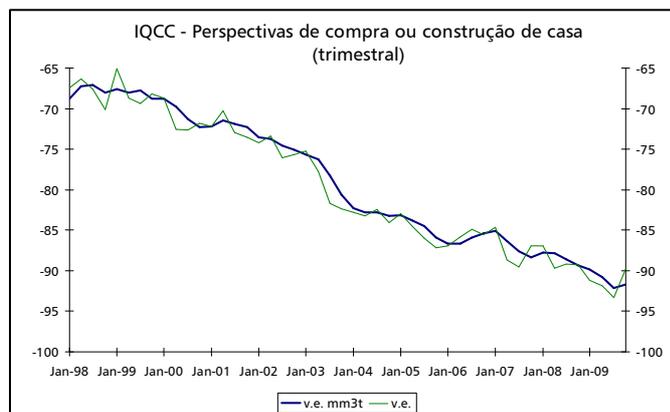
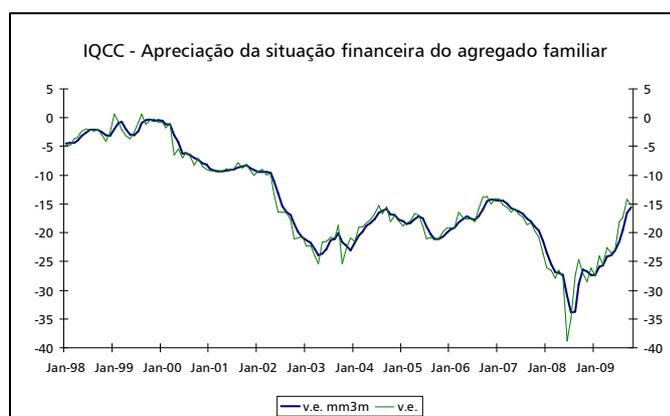
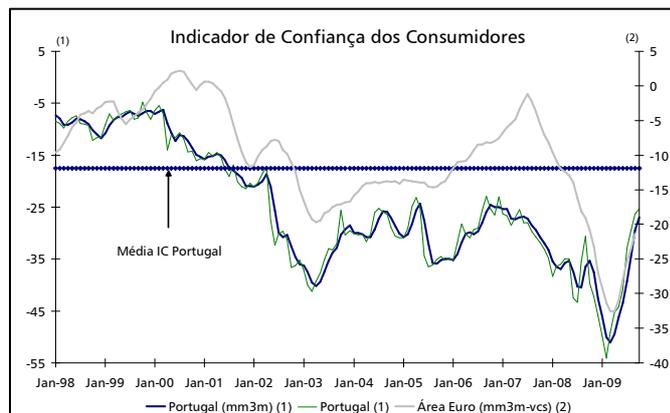
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Outubro de 2009

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores manteve o forte movimento ascendente iniciado em Abril, apresentando o valor mais elevado desde Junho de 2007, embora aumentando em Outubro de forma menos expressiva que nos meses anteriores. Note-se que em Março este indicador atingiu o mínimo da série iniciada em Junho de 1986 e que se encontra ainda significativamente abaixo da sua média. A sua evolução nos últimos seis meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, que registaram em Outubro recuperações menos intensas que nos meses anteriores. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar desde Abril um acentuado perfil ascendente e o contributo positivo mais forte para o andamento do indicador de confiança, atingindo no mês de referência o valor mais elevado desde Maio de 2005. O SRE das expectativas relativas ao desemprego voltou a diminuir, prolongando o movimento descendente iniciado em Abril. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008 e atingindo o máximo desde Maio de 2002. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução da poupança prolongou o aumento dos cinco meses anteriores, situando-se no valor mais elevado desde Abril de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar mantiveram em Outubro a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a aumentar desde Maio, sendo de notar o forte movimento registado nos últimos quatro meses. As apreciações sobre a evolução passada dos preços prolongaram o acentuado perfil descendente iniciado em Agosto de 2008, atingindo um novo mínimo histórico. Pelo contrário, o SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços aumentou em Outubro, após ter registado em Julho o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual mantiveram a recuperação iniciada em Março, depois de terem atingido o mínimo da série. Contudo, o SRE das perspectivas relativas à compra de bens duradouros nos próximos doze meses diminuiu em Outubro, contrariando a subida observada nos seis meses anteriores. As opiniões sobre a poupança no momento actual reforçaram a trajectória ascendente que têm vindo a apresentar desde Setembro de 2008.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as perspectivas de compra de automóvel recuperaram ligeiramente, suspendendo a tendência descendente anterior, mas não se afastando significativamente do mínimo da série observado em Julho. Os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação também aumentaram em Outubro, mais intensamente no segundo caso, não prolongando as trajectórias negativas anteriores, que culminaram com os mínimos das respectivas séries.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Outubro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou, prolongando o movimento ascendente observado desde Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1994). Refira-se contudo que, considerando os valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em Outubro. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das apreciações relativas à procura global e perspectivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram negativamente.

O SRE das opiniões relativas à produção actual aumentou em Outubro, retomando o forte perfil ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. O comportamento deste saldo no mês de referência derivou da recuperação verificada em todos os agrupamentos, destacando-se o forte aumento registado no agrupamento de Bens de Consumo.

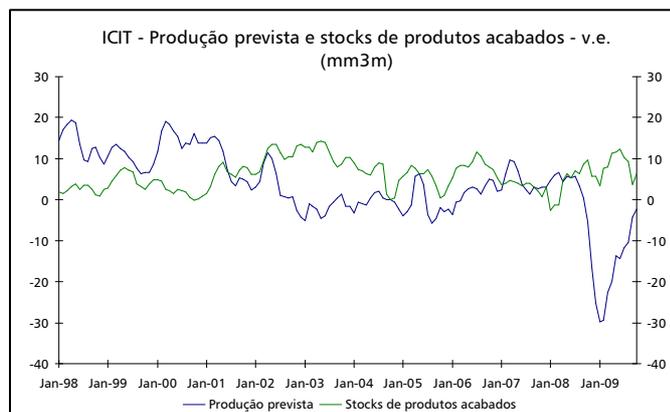
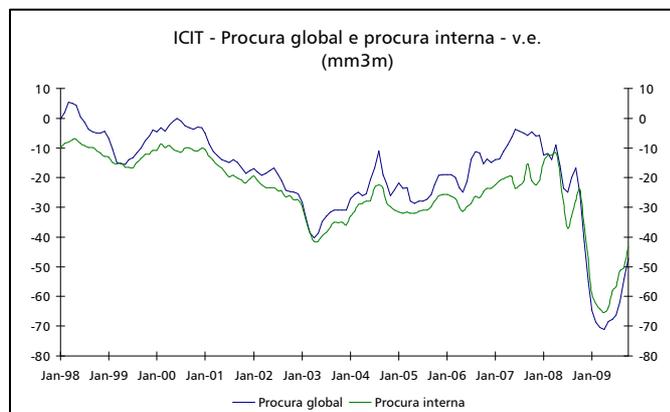
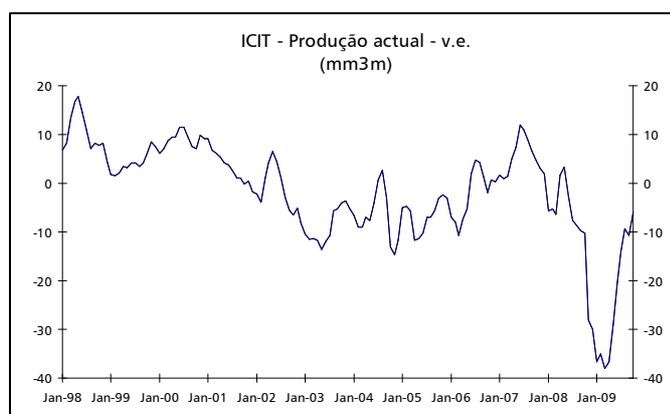
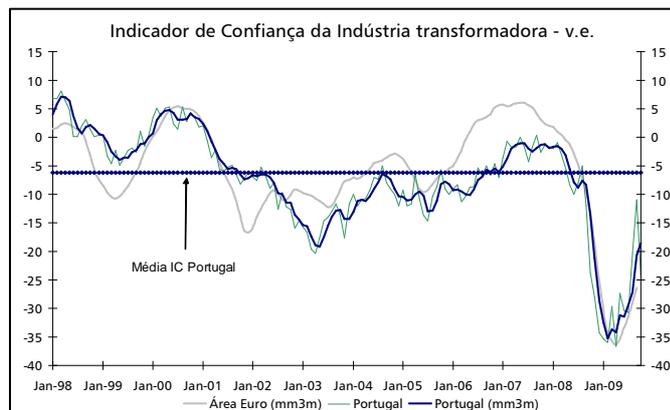
O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou nos últimos seis meses, de forma expressiva em Setembro e Outubro, após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série. O andamento deste saldo no mês de referência foi determinado pela subida registada em todos os agrupamentos, sendo de referir que no de Outros Bens de Equipamento suspendeu-se a acentuada tendência descendente anterior. As apreciações relativas à procura interna e à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno e externo, respectivamente, recuperaram em Outubro, reforçando o movimento ascendente iniciado em Maio, após terem registado em Abril o valor mais baixo das séries. Todos os agrupamentos contribuíram positivamente para os movimentos observados nas opiniões relativas à procura interna e externa.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Outubro, contrariando o perfil negativo dos três meses anteriores e passando a situar-se ligeiramente acima da média da série. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pelo aumento observado nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, uma vez que no agrupamento de Bens de Consumo contrariou-se o contínuo perfil ascendente iniciado em Abril e no agrupamento de Bens Intermédios prolongou-se o movimento negativo registado desde Maio.

Em Outubro, o SRE das perspectivas de produção voltou a aumentar, prolongando a trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento resultou das subidas registadas em todos os agrupamentos, com excepção dos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios em que se verificaram diminuições ténues.

As expectativas de emprego mantiveram o contínuo perfil positivo registado desde Fevereiro, após terem atingido em Janeiro o mínimo histórico da série (iniciada em 2003). Em Outubro, este andamento apenas não contou com o contributo do agrupamento de Bens Intermédios.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu ligeiramente, interrompendo a trajectória



ascendente iniciada em Fevereiro, depois de ter apresentado em Janeiro o valor mais baixo da série. No mês de referência, a diminuição observada deveu-se apenas ao comportamento no mesmo sentido registado no agrupamento de Bens Intermédios.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma ligeira diminuição em Outubro da taxa de utilização da capacidade produtiva, prolongando a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008 e fixando um novo mínimo histórico para a série iniciada em Julho de 1994, 72,0%. Para a evolução observada nos últimos dois trimestres contribuíram todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermédios. Note-se, contudo, que considerando os valores originais (sem médias móveis), a taxa de utilização da capacidade produtiva voltou a aumentar em Outubro.

O número de semanas de produção assegurada tem vindo a diminuir continuamente desde Abril de 2008, o que no período de referência resultou dos contributos negativos da maioria dos agrupamentos.

A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou um aumento pelo sétimo trimestre consecutivo do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, atingindo o valor mais elevado da série. Este comportamento foi contrariado pelas evoluções registadas nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, que suspenderam as evoluções positivas anteriores.

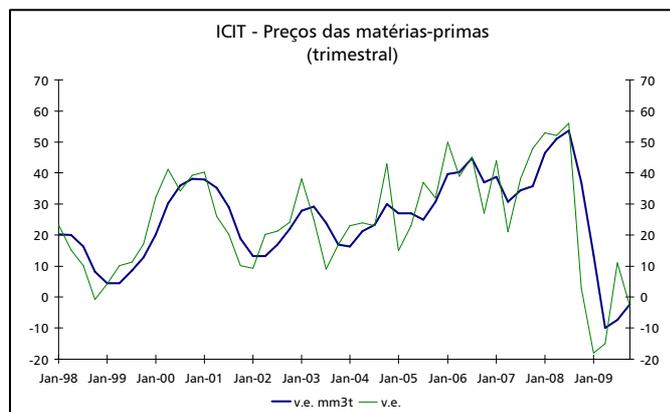
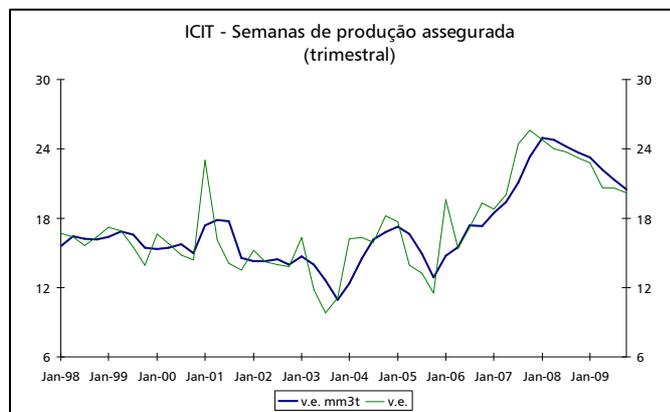
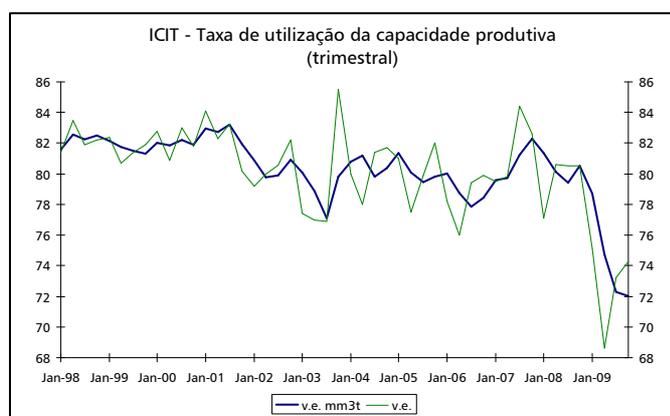
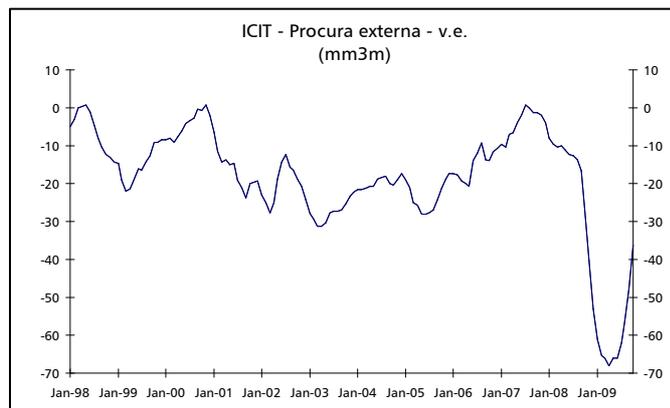
A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu, contrariando o forte perfil ascendente dos quatro trimestres anteriores, o que no período de referência resultou das diminuições observadas nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. O factor relacionado com a insuficiência do equipamento foi o único a apresentar uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como principal factor limitativo e as dificuldades de tesouraria o único a registar um aumento, tendo os restantes estabilizado.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram nos últimos dois trimestres, mas de forma mais expressiva em Outubro, interrompendo a trajectória descendente verificada desde Janeiro de 2008. Esta evolução resultou dos contributos positivos dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. Destaque-se ainda os novos mínimos históricos registados nos restantes agrupamentos.

O SRE relativo às perspectivas de evolução das exportações aumentou de forma expressiva, interrompendo a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008, após ter registado em Julho o valor mais baixo da série. Para esta evolução contribuíram as recuperações verificadas em todos os agrupamentos.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou pelo segundo trimestre consecutivo, após ter atingido o valor mais baixo da série em Abril, suspendendo o forte movimento descendente iniciado em Outubro de 2008 (considerando os valores originais sem médias móveis, verifica-se que este saldo registou uma acentuada diminuição). Este resultado derivou apenas do andamento positivo verificado no agrupamento de Bens Intermédios, uma vez que nos restantes se registaram diminuições.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de



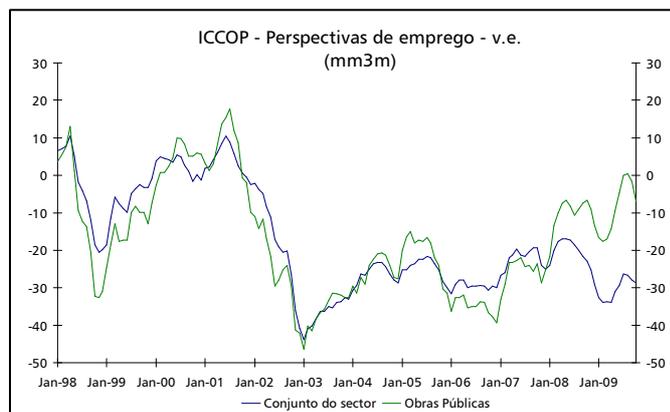
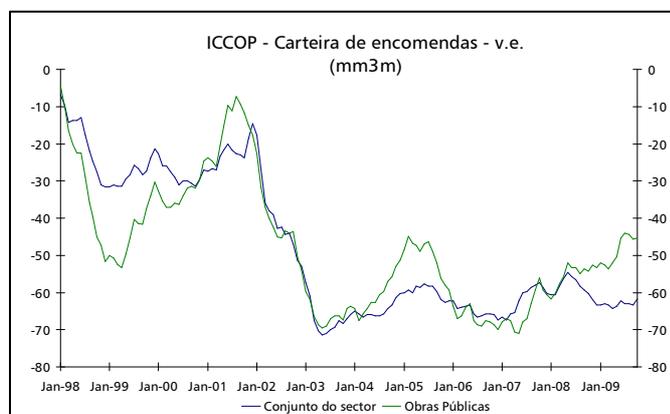
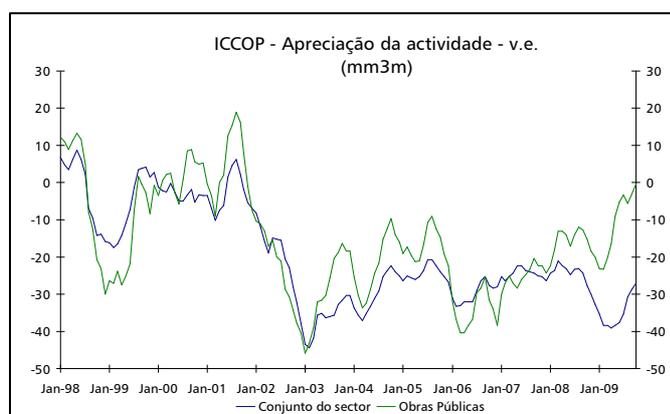
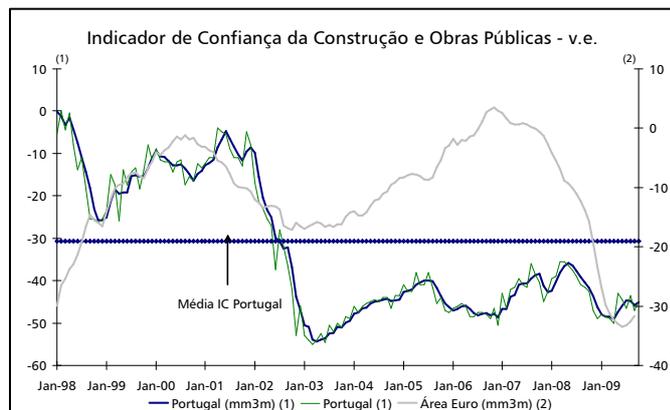
matérias-primas e produtos energéticos diminuiu pelo terceiro trimestre consecutivo, mas mais intensamente em Outubro, invertendo a trajectória ascendente verificada desde Julho de 2007 (considerando os valores originais sem médias móveis, este saldo estabilizou em Outubro). Este movimento foi determinado pelas diminuições observadas em todos os agrupamentos, com excepção no de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente em Outubro, contrariando o movimento descendente dos dois meses anteriores. A evolução do indicador no mês de referência resultou do andamento positivo no SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas, enquanto as perspectivas de emprego prolongaram o movimento negativo dos dois meses anteriores.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o perfil ascendente dos cinco meses anteriores, contrariando o movimento decrescente iniciado em Abril de 2008. Em Setembro e Outubro, este comportamento resultou do andamento positivo registado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios esta variável interrompera em Julho a tendência negativa iniciada em Junho de 2007, após ter atingido no mês anterior o mínimo da série iniciada em Abril de 1997, observando-se um andamento semelhante na componente de Construção de Habitação. Por seu lado, na Construção de Edifícios Não Residenciais, este saldo interrompeu em Setembro os movimentos positivos dos três meses anteriores, agravando em Outubro o seu comportamento face ao mês anterior. Nas Obras Públicas este saldo prolongou a recuperação registada desde Março. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um aumento no mês de referência, após uma ténue diminuição verificada em Setembro. De referir que este saldo tem mantido valores próximos entre si desde Dezembro de 2008. Na Construção de Edifícios este saldo intensificou o movimento positivo dos dois meses anteriores, acompanhado pela Construção de Habitação, em que se atingira no mês Julho o mínimo para a série. Na Construção de Edifícios Não Residenciais, o SRE retomou o movimento descendente iniciado em Setembro de 2008, após uma interrupção no mês anterior. Por seu lado, nas Obras Públicas, estas opiniões apresentaram um andamento ligeiramente positivo, após dois meses de comportamento negativo que contrariou a tendência ascendente iniciada em Junho de 2007 e mantendo-se próximo da média da série.

O SRE das perspectivas de emprego decresceu pelo terceiro mês consecutivo, contrariando o aumento observado nos três meses anteriores. Na Construção de Edifícios este saldo retomou o perfil ascendente iniciado em Maio e nas Obras Públicas intensificou o andamento negativo de Setembro, invertendo o movimento ascendente iniciado em Março. Na Construção de Habitação este SRE também retomou o perfil ascendente iniciado em Maio (após ter alcançado em Abril o mínimo da série), enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o significativo andamento negativo do mês precedente. O SRE relativo às expectativas sobre os preços prolongou o comportamento positivo verificado desde Maio (após ter alcançado em Abril o



mínimo histórico da série). Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um andamento idêntico ao do conjunto do sector, sendo o seu comportamento acompanhado neste mês pela Construção de Habitação e Construção de Edifícios Não Residenciais, mantendo o andamento positivo iniciado em Maio. Nas Obras Públicas este saldo manteve o perfil ascendente iniciado em Fevereiro de 2009.

A percentagem de empresas que, no conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou ligeiramente em Outubro. No mês de referência, esta percentagem apresentou movimentos de sentido contrário nos dois tipos de obra, aumentando na Construção de Edifícios e diminuindo nas Obras Públicas.

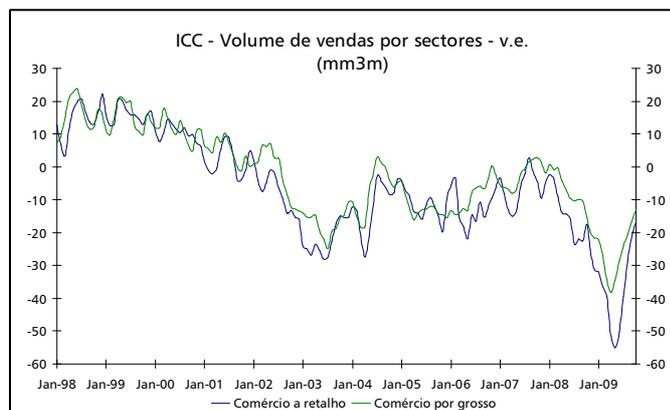
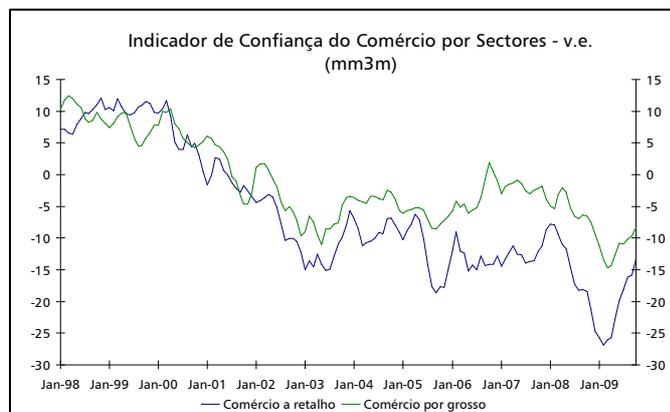
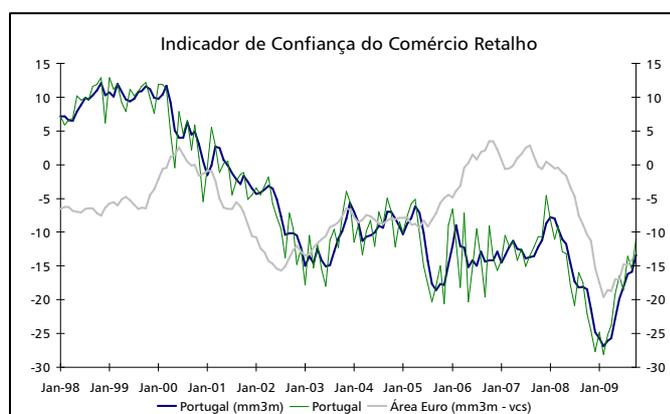
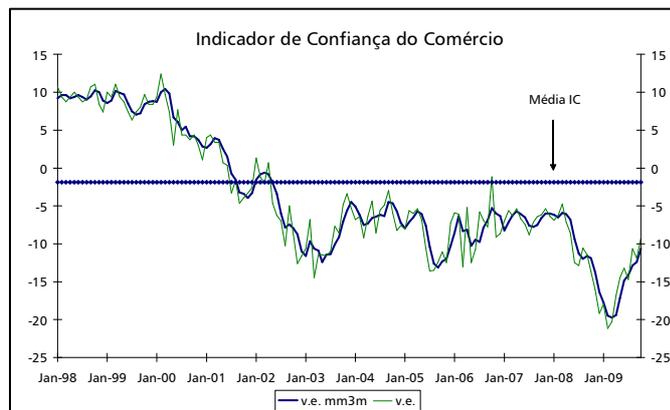
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou um ligeiro aumento no indicador relativo aos meses de produção assegurada, mantendo-se no entanto próximo do mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Na Construção de Edifícios este saldo estabilizou, mantendo o mínimo da série alcançado no trimestre anterior, enquanto nas Obras Públicas se deu um aumento, mantendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2007. Na Construção de Habitação este indicador registou um comportamento semelhante ao observado na Construção de Edifícios, apresentando uma ligeira recuperação na Construção de Edifícios Não Residenciais. A taxa de utilização da capacidade produtiva subiu ligeiramente em Outubro situando-se próximo do mínimo da série histórica observado em Julho.

Em Outubro as perspectivas de actividade recuperaram, contrariando a deterioração dos quatro trimestres anteriores, em resultado dos movimentos ascendente observados em ambos os tipos de obra, Construção de Edifícios e Obras Públicas. No primeiro tipo de obra registou-se uma significativa melhoria na componente Construção de Habitação, após ter atingido em Julho o valor mínimo da série, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais se manteve a trajectória negativa observada desde Outubro de 2008. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector intensificaram o andamento positivo do trimestre anterior, contrariando a deterioração apresentada nos três trimestres precedentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou em Outubro a trajectória ascendente iniciada em Abril, embora não se afastando significativamente do mínimo histórico da série (iniciada em Janeiro de 1989) atingido em Março. O comportamento do indicador neste mês deveu-se aos contributos positivos de todas as componentes, opiniões sobre a actividade corrente, apreciações sobre as existências e perspectivas de actividade, tendo as duas primeiras contribuído nos últimos cinco meses para o seu movimento positivo. Nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, este indicador apresentou trajectórias idênticas ao do total do sector.

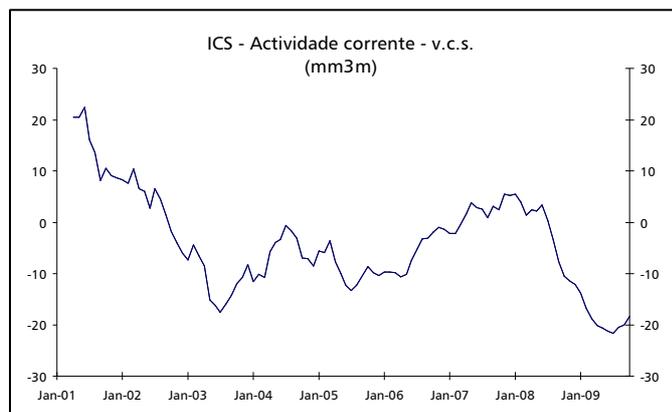
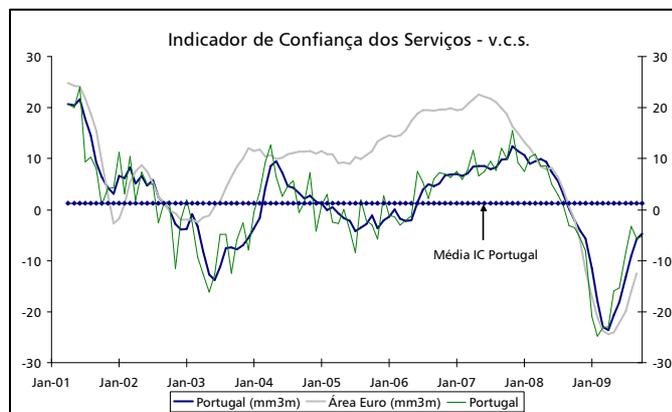
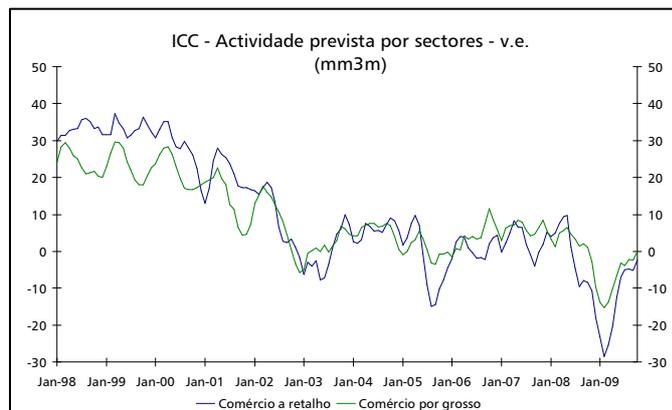
O SRE das opiniões sobre a actividade corrente manteve o perfil ascendente iniciado em Junho, após ter atingido em Maio o mínimo histórico da série. Observaram-se comportamentos similares no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso, verificando-se em Outubro um aumento mais significativo no primeiro subsector. As



apreciações sobre o volume de vendas mantiveram a trajectória positiva iniciada em Maio, afastando-se do mínimo da série alcançado em Abril. Estes movimentos foram comuns a ambos os subsectores nos últimos cinco meses. O SRE das opiniões sobre as existências prolongou o perfil descendente observado desde Janeiro, atingindo neste mês o valor mais baixo da série, verificando-se um comportamento idêntico no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso este saldo diminuiu ligeiramente no mês de referência, interrompendo o movimento positivo registado nos dois meses precedentes. O SRE das apreciações sobre os preços de venda intensificou em Outubro o perfil ascendente iniciado em Abril de 2009, após ter atingido em Março de 2009 o mínimo histórico da série. Ambos os subsectores tiveram movimentos idênticos ao do total do sector no mês em análise, prolongando as trajectórias positivas anteriores.

Em Outubro, as perspectivas de encomendas a fornecedores mantiveram o movimento ascendente iniciado em Março, após ter registado o mínimo da série em Fevereiro. Este andamento foi acompanhado por ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de actividade retomou o perfil positivo iniciado em Março, sendo este comportamento comum aos dois subsectores. As expectativas de emprego também recuperaram em Outubro, mantendo o movimento ascendente registado desde Março. Observaram-se movimentos positivos no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho no mês de referência. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços voltou a aumentar em Outubro, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Junho. Este comportamento foi acompanhado pelo subsector do Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso se registou uma ligeira diminuição, suspendendo a trajectória positiva iniciada em Maio.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas recuperaram em Outubro, contrariando a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008, após atingir no trimestre precedente o mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1994. Esta evolução resultou de movimentos no mesmo sentido no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores contrariou o andamento negativo anterior, tanto no total do sector como nos subsectores que o compõem, após ter alcançado em Julho os mínimos históricos das respectivas séries. As encomendas a fornecedores estrangeiros interromperam o agravamento iniciado em Abril de 2008, registando comportamento semelhante em ambos os subsectores. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso aumentaram significativamente, descontinuando o forte movimento descendente iniciado em Abril de 2008. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade interrompeu o movimento ascendente dos cinco trimestres anteriores, em resultado do andamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores. As perspectivas de evolução do volume de vendas recuperaram significativamente, contrariando a trajectória negativa iniciada em Julho de 2008, em consequência dos movimentos positivos registados no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências recuperou após descidas nos três trimestres anteriores, resultando de comportamentos similares nos dois subsectores.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

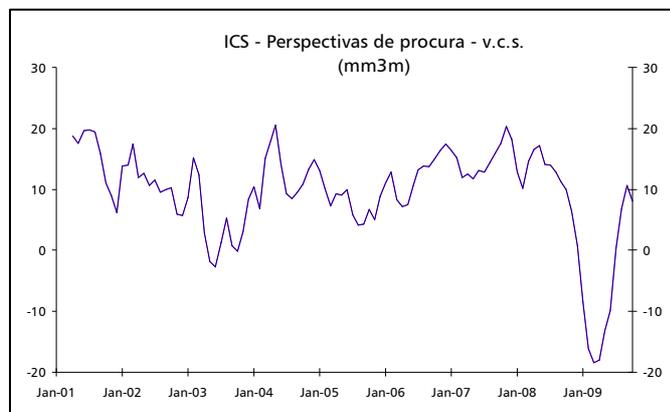
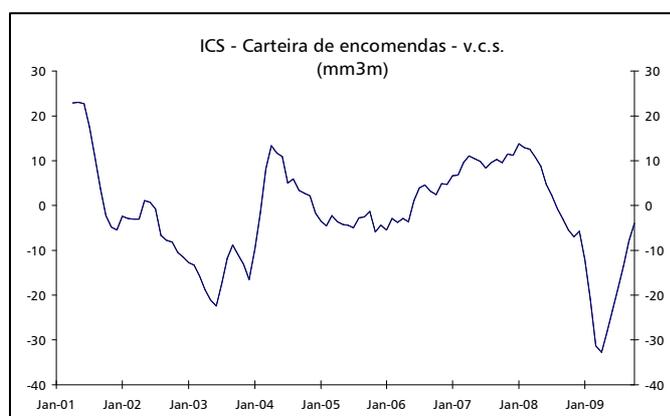
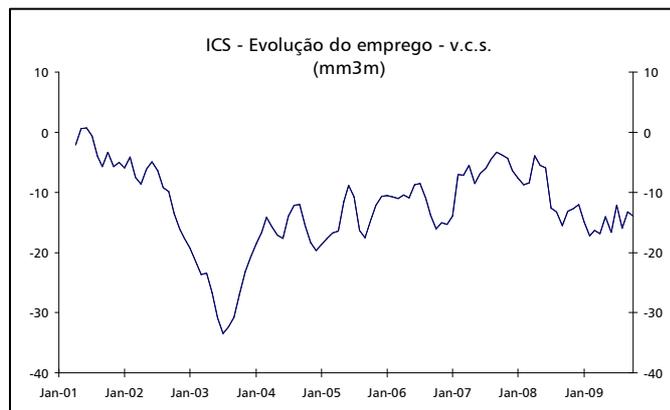
O indicador de confiança dos Serviços recuperou em Outubro, embora de forma menos expressiva que nos meses anteriores, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Maio, mas permanecendo ainda abaixo da média da série. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de procura contribuíram negativamente. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas registou um forte aumento nos últimos seis meses, afastando-se do valor mínimo da série atingido em Abril. As opiniões sobre a actividade da empresa recuperaram pelo terceiro mês consecutivo, suspendendo o contínuo perfil negativo observado desde Julho de 2008, que culminou em Julho passado com o mínimo da série. Por sua vez, o saldo das perspectivas de procura diminuiu em Outubro, passando a situar-se abaixo da sua média e interrompendo a forte trajectória positiva iniciada em Abril, após ter atingido o valor mais baixo da série.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego manteve o comportamento irregular dos últimos meses, registando uma ligeira diminuição em Outubro após o aumento observado em Setembro. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, invertendo o perfil positivo iniciado em Abril. Por sua vez, os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas aumentaram em Outubro, de forma ténue no segundo caso, prolongando as trajectórias ascendentes iniciadas em Abril, após terem registado em Março os mínimos históricos das respectivas séries.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou, contrariando o perfil negativo iniciado em Abril de 2008, após ter atingido em Julho o valor mais baixo da série. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou comparativamente ao período homólogo, à semelhança do sucedido entre Julho de 2008 e Julho de 2009 e em comparação com o período anterior.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, considerando também as questões trimestrais, a maioria das divisões apresentou novamente em Outubro um maior número de variáveis com comportamento negativo, destacando-se as divisões de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres", "Transportes por água" e "Agências de viagens e de turismo" que registaram evoluções negativas na generalidade das variáveis. Exceptuaram-se a divisão de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" que registou um número mais significativo de variáveis com andamento positivo e as divisões de "Transportes aéreos", "Correios e telecomunicações", "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" que apresentaram um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento positivo e negativo.

Próximo destaque será divulgado no dia 27 de Novembro de 2009.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,4	8,5	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-17,8	14,9	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,5	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,3	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,1	9,6	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,5	7,8	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,7	11,2	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,0	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,8	7,1	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a retalho (b)	Jan-89	-2,6	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,5	13,3	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,7	10,8	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	-14,0	17,1	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,6	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,9	10,8	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	13,5	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,8	3,3	-1,6	Out-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,0	3,2	-2,9	Nov-06	12,5	Ago-99
20 - Comércio a retalho (b)	Jun-94	12,5	5,0	-1,2	Out-09	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,9	16,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,5	20,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,7	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,5	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,4	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,4	20,4	-0,4	Jan-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,0	11,1	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89

	Out-08	Mai-09	Jun-09	Jul-09	Ago-09	Set-09	Out-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-13,6	-31,2	-31,4	-29,4	-27,1	-20,7	-18,6
2 Procura Global (a)	-25,7	-68,3	-67,7	-66,3	-61,7	-54,0	-47,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-5,3	-13,7	-14,3	-11,7	-10,3	-4,3	-2,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	9,7	11,7	12,3	10,3	9,3	3,7	6,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-2,0	-20,7	-18,1	-13,3	-9,0	-5,8	-4,7
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,5	-20,6	-21,2	-21,6	-20,5	-20,1	-18,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	9,9	-13,2	-9,9	0,4	6,9	10,6	8,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-5,5	-28,2	-23,3	-18,5	-13,5	-7,9	-3,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-11,9	-17,2	-14,8	-14,1	-12,9	-12,4	-10,6
10 -Comércio por Grosso (b)	-6,5	-12,7	-10,8	-11,0	-10,2	-9,6	-8,4
11 -Comércio a retalho (b)	-18,5	-22,8	-19,8	-18,1	-16,2	-15,9	-13,3
12 Actividade no Mês (b)	-24,8	-39,5	-38,3	-37,6	-35,5	-34,2	-32,1
13 - Comércio por Grosso (b)	-16,6	-32,5	-31,5	-31,8	-30,3	-28,2	-26,9
14 - Comércio a retalho (b)	-35,0	-48,3	-46,8	-45,0	-42,0	-41,8	-38,6
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-3,2	-9,3	-4,9	-4,3	-3,4	-3,6	-1,2
16 - Comércio por Grosso (b)	1,0	-6,7	-3,2	-3,8	-2,2	-2,5	-0,1
17 - Comércio a retalho (b)	-8,6	-12,6	-7,0	-5,0	-4,8	-5,1	-2,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,5	2,6	1,2	0,4	-0,3	-0,7	-1,6
19 - Comércio por Grosso (b)	4,0	-1,2	-2,4	-2,7	-1,9	-1,7	-1,9
20 - Comércio a retalho (b)	11,9	7,4	5,7	4,3	1,8	0,7	-1,2
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-41,7	-47,3	-45,8	-44,7	-44,8	-45,7	-45,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,3	-63,7	-62,3	-63,0	-63,0	-63,3	-61,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-23,0	-31,0	-29,3	-26,3	-26,7	-28,0	-28,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-35,3	-46,2	-43,5	-39,3	-34,3	-29,5	-27,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-18,4	-18,1	-16,9	-14,8	-11,9	-9,0	-7,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-38,3	-52,0	-46,7	-39,8	-31,1	-22,1	-17,4
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	45,3	73,8	70,0	64,1	57,7	52,5	50,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-39,2	-40,9	-40,3	-38,7	-36,6	-34,4	-33,0
29 Indicador de Clima Económico****	-0,3	-2,5	-2,0	-1,6	-1,2	-0,8	-0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2008 ⁽²⁾	Tx. de represent. Outubro 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	86,4%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	81,3%
Comércio	1109	85,3%	86,3%
Serviços	963	78,5%	85,3%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Outubro 2009
Consumidores	71,2%	65,7%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.